

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

EDITOR E PROPRIETÁRIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 11 — TAVIRA

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números—No concelho de Tavira. . 5500
. . . 10 . . . —Para outras localidades. 9500

Composição e Impressão

Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

DEFESA DE PORTUGAL

Alfândega da LINGUAGEM

“**T**ODOS os que em Portugal cultivam, pela literatura ou pelo ensino, a língua portuguesa, têm de constituir-se em zeladores da sua observação e da sua unidade.”

Estas palavras de Agostinho de Campos, proferidas em 1940 ao microfone da Emissora Nacional de Radio-difusão, continuam a ser válidas, lembrando à todos os portugueses uma pesada responsabilidade nesta hora de inquietude para a nossa civilização. Ninguém deixará de pensar, após demorada meditação, no quanto a defesa do idioma importa para que, num Mundo em luta, Portugal possa afirmar a sua unidade moral e, consequentemente, fazer ouvir a sua voz no concerto das Nações.

Eis porque, pedindo apenas o simples sacrifício de lutar contra velhos hábitos e injustificadas rotinas, os beneméritos patriotas que são os filólogos e os etnólogos apelam para todos os jornalistas, no sentido de que eliminem da linguagem corrente os inúteis, feios e agressivos estrangeirismos. Para que a imprensa das nossas províncias ultramarinas possa perseverar na campanha contra a desnacionaliza-

(CONCLUI NA 4.ª PÁGINA)

ASSUNTOS AGRÍCOLAS

A Monda Química em Agricultura

Pelo Engenheiro Agrónomo **ACÁCIO PINTO**

A MEDIDA que os diversos ramos de actividades humanas evoluem e se profalam, mercê da eficácia resultante dos métodos empregados, assim também a ciência e arte de — bem cultivar o solo — se desenvolve e progride, na razão da sua dependência com as outras ciências. Resta saber, no entanto, até que ponto elas se relacionam; para, daí, podermos analisar as possibilidades de êxito e, a seguir, serem estudados os processos que melhor correspondam às necessidades indispensáveis em satisfazer determinado fim.

A agricultura, constitui, sem dúvida, um desses ramos principais, inseridos como que na base dum fuste enorme, de infinitas divari-

ações. As mais novas, com as suas folhas tenras, dum colorido multicolor, servem de estímulo ao desenvolvimento e consolidação das formações vegetativas mais antigas. E, que sucederia se assim não acontecesse? Se as ramificações inferiores não possuíssem a força e rigidez suficientes para suportarem todo o peso a que estão cada vez mais sobrecarregadas; se a parte aérea — os renovos — que constituem a sede da acção fotosintética não distribuissem proporcionalmente, no seio da planta, os efeitos desse fenómeno admirável?

Nunca as ciências estiveram tão intimamente relacionadas como hoje, intreatando-se num esforço cordial, para conseguirem alcançar plenas e ávidas de sucessos a finalidade a que se propoem. Por isso, vimos assistindo com agrado, ao surgimento de novos processos de cultivar o solo, bem assim, quanto ao progresso registado nos já existentes, tudo devido ao incremento verificado no conjunto dos múltiplos factores influentes.

A química, em agricultura, constitui um desses valiosos auxiliares que mais contribuem para a obtenção de melhores e mais avultados quantitativos unitários, quer fornecendo ao solo os necessários elementos minerais e orgânicos, sob a forma de adubos ou correctivos, quer no combate às pragas diversas, como no extermínio dalgumas das mais variadas e prejudiciais doenças criptogâmicas.

Na luta contra as plantas invasoras das culturas a química, possui também um grande papel a desempenhar, porquanto, destruindo aquelas, da origem a que as plantas cultivadas se reproduzam em melhores condições vegetativas; e, assim, se possam tornar económicos os seus resultados.

Ultimamente, temos assistido ao evoluir desta nova forma de combate às infestantes, de tal modo, que, só na Califórnia, estavam registadas mais de 50 marcas de ervicidas para serem vendidas em Maio de 1947.

Na Europa, onde a monda química teve o seu início no começo deste século, nota-se actualmente um grande desenvolvimento na aplicação deste processo químico, às ervas daninhas que infestam as searas. Entre nós, apraz-nos informar que, já possuímos elementos de observação pessoal, confirmativos da eficiência desta prática selectiva.

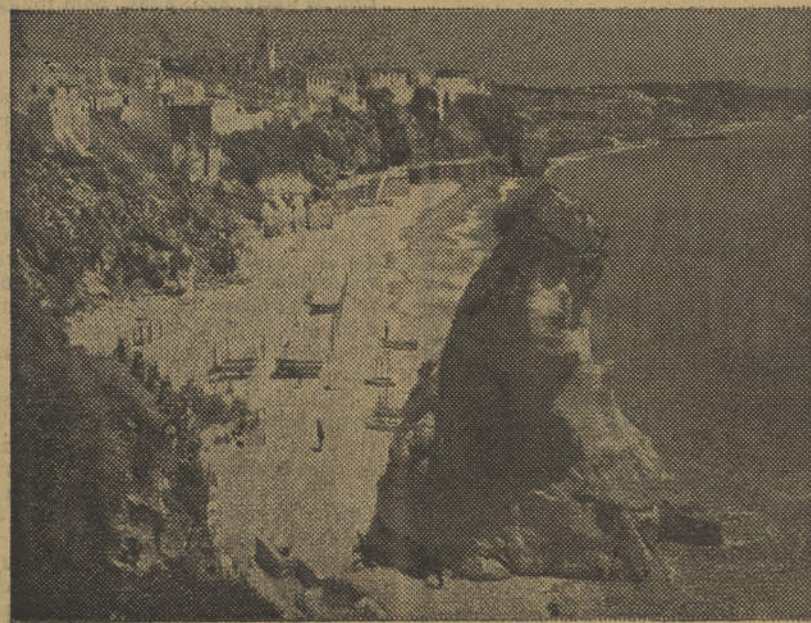
Não pretendemos, aqui, mais do que salientar a importância que advem do facto, da monda química permitir a eliminação das plantas infestantes apenas com as primeiras folhas, ou seja na primeira fase da sua vida. E' que, tais plantas, neste estado biológico, não causam ainda prejuízos, enquanto que, mais tarde, numa fase mais adiantada do seu ciclo vegetativo, não só se tornam nefastas à cultu-

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

PRAIAS ALGARVIAS

A Praia de Albufeira em Festa

No próximo dia 12 do corrente, realiza-se no Casino desta en-



Um lindo trecho da Praia de Albufeira

Assuntos Agrícolas

Com este título, inicia hoje a sua colaboração no nosso jornal o sr. Engenheiro Agrónomo Acácio Pinto.

Numa região essencialmente agrícola como a nossa, estes assuntos interessam sobremaneira. E' com prazer que iniciamos a colaboração do sr. Engenheiro Acácio Pinto, algarvio de gema, cujos dotes de carácter e inteligência já há muito conhecemos.

Sempre que lhe seja possível prometeu alimentar esta secção de interesse para todos os nossos leitores, proprietários e agricultores.

cantadora praia algarvia uma interessante festa, que constará dum certamen poético.

A praia de Albufeira vai na noite de 12 de Setembro viver horas de alegria.

As produções deverão ser enviadas para a Direcção do Casino, nas condições usuais nos torneios poéticos deste genero, até ao dia 10 do corrente.

A quadra que servirá de mote e que a seguir transcrevemos é da autoria do inspirado poeta al-

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)



Veneranda imagem de Nossa Senhora da Saúde

Festa de Nossa Senhora da Saúde

Nos próximos dias 11 e 12 do corrente, realiza-se no aprazível sitio da Senhora da Saúde, nos arredores de Tavira, a tradicional festa em honra da sua padroeira.

No próximo domingo, além de outros interessantes números, a festa constará de Missa solene, às 13 horas, e procissão, pelas 19 horas, havendo ao recolher sermão ao ar livre, que será transmitido por potentes alto-falantes. No momento da procissão chegar á igreja, queimar-se-á uma deslumbrante cascata de fogo de artifício.

Abrilhanará a festa a Banda do Sport Lisboa e Faro, que pela primeira vez se exhibe no concelho de Tavira.

A' noite, em recinto apropriado, haverá quermesse e «dancing».

No dia 12, prosseguirão os festejos, com missa solene, ao meio dia.

A's 16 horas, diversas digressões.

A's 17 horas, grande torneio de tiro aos pombos, do qual farão parte os melhores atiradores algarvios, com valiosos prémios para os vencedores.

A's 22 horas, abertura da quermesse e do «dancing», o qual será abrilhantado pela excelente orquestra «Imperium Jazz Farense», a melhor do Algarve, que nesta festa se apresentará com o seu vocalista.

A's 2 horas, queima dos fogos de artifício, do pirotécnico sr. Gomes da Costa.

A Comissão, composta pelos srs. José dos Santos Gonçalves, João Gaspar de Brito e José António Dias Brito, não se tem poupado a esforços para que os festejos decorram com o maior brilhantismo.

E esta é a melhor oportunidade para uma visita ao pitoresco e aprazível local de Nossa Senhora da Saúde.

Que é dos meus jardins?

Que é dos fragrantes campos povoados de flores e irisadas borboletas?
Que é dos meus jardins, todos polvilhados de brancas e de róxas violetas?

Que é feito dos meus sonhos (prateados pela Lua, em recurva cimitarra), onde havia castelos recortados e sons harmoniosos de fanfarras?

Ai, de mim! Que não vejo mais sinal daquela luz brilhante, sideral, que vos beijou durante a minha infância...

Tudo varre, um tufão, na sua frente: castelos, jardins, pássaros e gente... Tudo varre e projecta pra distância...

(do livro «Jardins Suspensos»)

HERNANI DE LENCASTRE

Um Compadre...

— Por DAMIÃO DE VASCONCELLOS —

EU TENHO, como toda a gente que se preza, um compadre, e que compadre? Um compadrão!...

Ha tantos anos que dura este compadrio, sem que jamais uma sombra, uma nuvem, por mais leve que fosse, tentasse obscurecer a nossa amizade inalteravel. Compadrio mais leal e desinteressado nunca houve. Não temos afilhados e creio ser este o motivo primacial da nossa amizade. Estamos sempre de acordes em tudo, e ele tem qualidades raras e muito apreciáveis nos tempos correntes: não é mexeriqueiro, intrigante, sabe guardar segredos, e tantos ele tem!... jamais conta a sua vida e a alheia, por mais instado que seja, não

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

AVENÇA

Por esse Mundo fóra...

As recentes eleições na Alemanha, para o Parlamento Federal, mostraram claramente que, apesar da grande propaganda efectuada, o comunismo ruia estrondosamente, pois a par de 139, 131 e 52 votos que os sociais-cristãos, sociais-democratas e liberais, respectivamente, obtiveram, os comunistas não lograram mais de 15.

● Em Estrasburgo, continua reunida a Assembleia Europeia, cujo objectivo é a consecução, em bases sólidas, duma Europa onde haja paz e liberdade, mas, ao mesmo tempo, forte e livre. Numa das últimas sessões, a Assembleia ocupou-se do magno problema da segurança social, tendo o delegado inglês opinado que as principais responsabilidades devem ser da competência dos parlamentos e governos nacionais, devendo, todavia, respeitar-se a competência dos organismos internacionais especializados.

● Na Checoslováquia, continua a situação criada em 19 de Junho e que constitui um ataque à crença católica, pois o arcebispo de Praga encontra-se encarcerado no seu palácio, impossibilitado de exercer a sua missão e vigiado pela polícia a soldo de Moscovo. Recentemente dirigiu ao Procurador da República um protesto, ao qual não conseguiu resposta.

● Por toda a parte, onde conseguem fazer-lo, os comunistas lançam-se na ofensiva contra os poderes constituídos, por meio de greves, distúrbios e actos de terrorismo. Em meia dúzia de dias, contam-se movimentos e intenções, assim como: greves no Brasil, no Chile e na Finlândia. Os governos, todavia, intervêm a propósito e evitam, com medidas de repressão, consequências que podiam vir a ser gravíssimas. No Brasil, foi apreendido um programa com o pomposo nome de «Plano para a criação dum exército popular, capaz de defender o País dos ataques imperialistas».

● A intolerância e a perseguição religiosa nos países dominados pelos soviéticos tem dado ocasião a protestos, entre os quais, um efectuado em Londres em que tomaram parte católicos e protestantes, empunhando retratos de Mindzenty, Beran e Stepinac. Foram enviados telegramas de protesto aos ministros dos Estrangeiros inglês e checoslovaco e um de simpatia ao Papa.

● Uma das medidas tomadas pelo novo Governo da Síria, após dum recente golpe de Estado, do qual resultou a condenação dos antigos chefes do Estado e do Governo, foi a de combater o comunismo, inimigo dos direitos humanos e da liberdade pessoal. O comunismo é contra a nossa nação e a nossa religião, afirmou o presidente do Conselho. E acrescentou: a nossa política é combatê-lo, elevando ao mesmo tempo o nível social, económico e cultural do nosso povo.

● Há semanas que estão a manifestar-se dezenas de incêndios em vários pontos das regiões francesas da Gironda e das Landes, causando, como é de prever, muitas vítimas e prejuízos materiais de valor. Não obstante terem-se efectuado prisões de pretensos incendiários, segundo se concluiu, posteriormente, as causas são meramente acidentais e involuntárias.

● Também na Índia, os comunistas têm tentado desenvolver a sua acção deletéria, mas em vão, porque o governo tem tomado as necessárias medidas de segurança. Para o dia do aniversário da Independência, várias manifestações com segundas intenções, mas tudo foi abortado com uma acção enérgica e imediata das autoridades.

● Falando na Assembleia Europeia de Estrasburgo, o delegado italiano Epicarno Corbino apelou para que o problema económico europeu seja tratado duma forma mais liberal do que socialista e



Vila Real
de Santo
António

Rua
Teófilo
Braga

Procissão de Nossa Senhora da Encarnação

Padroeira de Vila Real de Santo António

Como é tradicional, realiza-se hoje, pelas 19,30 horas, com o espírito de fé e brilhantismo reconhecidos, a festa em honra da Excelsa Padroeira de Vila Real de Santo António—Nossa Senhora da Encarnação, que durante o seu percurso, será abrilhantada pela Banda de Tavira, havendo, ao recolher, sermão por um orador sagrado.

A noite—Concerto, pela mesma Banda, durante o qual serão queimados os mais lindos fogos de artifício.

Escola de Corte, costura e chapéus Mme. Justo

R. de S. Lazaro, n.º 127-1.º andar—Lisboa
A melhor e mais frequentada de todo o País.

A Directora tem o prazer de comunicar o exame de corte e alta costura com distinção, da sua estimada aluna Mle. Maria Natália da Encarnação Rodrigues, Largo de S. Francisco—Faro—a qual pelo bom aproveitamento durante a frequência e ainda pelos trabalhos em alta costura que apresentou no final do curso, a Directora Mme. «Justo» pode sem reservas tomar toda a responsabilidade pelos seus futuros trabalhos.

COURELA

Com oliveiras, alfarrobeiras, figueiras e amendoeiras, arrenda-se em Santo Estevão.

Tratar com José Ludgero Balcchau—Tavira.

afirmou peremptoriamente que a Europa nada pode ser sem a Grã-Bretanha como a Grã-Bretanha nada pode ser sem uma Europa unificada, incluindo Portugal, Espanha e Suíça. Mais um estadista europeu que fala na Espanha, mas, entretanto, ela continua arrejada, numa injustiça flagrante e incompreensível, dos organismos internacionais do após guerra.

● Entrou no passado dia 24 em vigor o Pacto do Atlântico, depois da entrega dos instrumentos de ratificação por parte de quatro dos doze países signatários de tão importante tratado de paz e segurança internacional, Portugal, França, Itália e Dinamarca. Durante a cerimónia, Truman, que estava acompanhado pelo secretário de Estado, Dean Acheson, declarou que quanto mais intimamente as nações da comunidade do Atlântico puderem trabalhar em conjunto, melhor será para todos os povos.

IMPARCIAL

Pedro de Freitas

Este nosso prezado colaborador, autor de diversas obras e sobretudo a História da Música Popular, em Portugal, esteve, nesta Redacção, no dia 27 do passado mês de Setembro, a apresentar os seus cumprimentos de despedida, pois Pedro de Freitas, que nos visitava amiudadas vezes, em virtude das suas funções de fiscal dos serviços dos Caminhos de Ferro, sempre que o serviço lhe permitia, visitava Tavira e, sempre que podia, assistia, mesmo de fugida, a alguns ensaios e concertos da Banda de Tavira, pois a música, sobretudo a boa música sempre o seduziu. Algarvio pelo nascimento e pelo coração, ele tem procurado sempre enaltecer a sua província.

Após quase 40 anos de labor ferroviário, Pedro de Freitas aposentou-se no passado dia 1 do corrente e, por estes dias, parte para o estrangeiro em viagem de recreio. Pensa visitar a Espanha, a França e—quem sabe?—Talvez essa Itália dos monumentos e da música clássica.

Agradecemos áquele nosso prezado amigo a sua gentileza e fazemos votos pelas suas felicidades na sua nova situação, pois é com prazer que cá ficamos aguardando os seus escritos.

Agradecimento

A família de António Pereira Marques, na impossibilidade de o poder fazer pessoalmente, vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à última morada e bem assim a todas as que directa ou indirectamente lhes manifestaram o seu pesar.

Leilão de Penhores

Caixa Geral de Depósitos,
Crédito e Previdência

CASA DE CRÉDITO POPULAR

AGÊNCIA N.º 49

TAVIRA

Avisam-se os mutuários que no dia 17 de Outubro próximo futuro, pelas 14 horas, se procederá na Agência n.º 3 desta Casa de Crédito Popular, na Rua do Campo de Ourique n.º 55—Lisboa ao leilão de todos os penhores cujos contratos tenham o pagamento de juros em atraso mais de três meses.

A Agência receberá juros em dívida até ao dia 9 do referido mês.

Repartição da Casa de Crédito Popular, em 22 de Agosto de 1949.

O CHEFE DA REPARTIÇÃO

a) Francisco Cordeiro

PELA CIDADE

Sociedade Cooperativa Labor Algarvio—Na última assembleia geral, realizada no dia 31 de Agosto findo, foi deliberado mandar construir um barco a motor para a pesca de arrasto.

A Sociedade Cooperativa Labor Algarvio vai, pois, entrar dentro em breve no campo das realidades; e, desde que a sua massa associativa compreenda o seu alcance e lhe preste o auxílio necessário, ela certamente marcará um lugar de destaque no campo industrial.

Farmácia de Serviço—Encontra-se de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Aldomiro de Sousa.

Instituto Lusitano

Colégio para educação de meninos e meninas em sedes separadas

LISBOA - BENFICA
Telefone - 58.074

Aconselhamos a preferência desta casa de educação, onde se ministra, com toda a honestidade e escrupulo profissional, em regime de internato no Campo, com carro e comboio à porta, a instrução primária, o curso completo dos Liceus, a admissão ás Faculdades, o curso comercial em 4 anos, com sanção oficial e para as oficinas, mais os que caracterizam a sua educação, como sejam: Lavoros, Arte Aplicada. Curso de Conservatório, etc... Peçam o prospecto, com condições de admissão.

Lagar de Azeite

Vende-se um Lagar de Azeite.

Para informações, na Praça Dr. Padinha, 35—Tavira.

O PERIGO das Velocidades

Desço no apeadeiro da Porta Nova e, a pé, vou até à cidade. Vejo-me embaraçado para chegar à Redacção deste semanário. —E' que as bicicletas, que por mim passam, são tantas e com tais velocidades, que a todo o momento parece-me ficar debaixo de alguma.

Os seus pedeladores não olham a curvas, a ruas estreitas, aos transeuntes, a nada, absolutamente a coisa alguma. Dão-me a impressão de verdadeiros desviados, comandando doidamente as maquinetas de duas rodas. Chego a ter medo de andar a pé e atravessar a ponte romana do típico Rio Gilão; mas o que felizmente não sucedeu comigo, infelizmente com um condutor de automóvel que ao pé de mim ia muito tranquilo e lentamente parando o seu veículo.

Se este caminhava fora ou dentro de mão, não sei isso compete ás autoridades competentes averiguar. Mas o que sei; porque vi, foi que o acidente se deu porque um soldado, desenrolando em boa velocidade a curva do urinol, se pespegou em cima do automóvel com a sua bicicleta, sem o mais pequeno vislumbre de precaução contra os obstáculos. E ainda bem que foi o automóvel, porque muito bem eu podia ser, porque ao virar de uma «esquina» ninguém está livre de ser atropelado pela mocidade desorientada, em correrias loucas.

Foi assim que em Faro o garboso e grande poeta algarvio, Cândido Guerreiro, ficou para sempre inutilizado—porque, ao virar de uma esquina, um doido, em bicicleta, o atropelou.

Ora, como as nossas vidas não devem depender de que qualquer criança imprevisivelmente no-las tire, impõe-se a quem de direito que nos dêem a liberdade de andarmos tranquilos nas ruas da cidade, que muito gostamos de visitar amiúde.

Pedro de Freitas

Pela Província

Santa Luzia

Notas à margem da Festa de Santa Luzia

Santa Luzia, a pitoresca e laboriosa povoação piscatória, promove tradicionalmente todos os anos, no segundo domingo do mês de Agosto, grandiosos festejos em honra da sua padroeira.

Descrevemos a seguir como decorreram o deste ano, aliás, com todas as características dos de outros anos.

A véspera da festa, oferecemos, como principal atractivo, as paredes das casas devidamente caiadas e todos os seus compartimentos interiores limpos, o que dava um aspecto de bem-estar.

Chegou, finalmente, o domingo, e, ao amanhecer, uma grande alvorada de foguetes e morteiros anunciou a festa.

Cerca do meio-dia, já com um movimento desusado, iniciou-se na igreja, vistosamente engalanada, a cerimónia religiosa: Missa cantada, com sermão e comunhão geral—e não calculam como todos os devotos erguem as suas fervorosas orações a Santa Luzia.

Na tarde, saiu a Procissão, acompanhada pela Banda da Academia de Tavira, em que tomaram parte milhares de fiéis, a maioria dos quais, pescadores. Ao recolher, foi ouvido um entusiástico sermão, pregação por um dos melhores oradores da Diocese.

Seguiu-se o arraial, que constou de concertos pela Banda de Música, deslumbrantes fogos de artifício, quermesses, «carrocel», «dancing», etc.

Na segunda feira, depois da alvorada de foguetes e morteiros, a Banda de Música percorreu as ruas, anunciando o recomeço dos folguedos.

Ao meio-dia, houve, como no dia anterior, Missa, com sermão no Evangelho.

A tarde, disputaram-se, no Rio Vale Formoso, as provas náuticas,—disputadas sempre com extraordinário entusiasmo—que constavam de regatas de canoas, de chatas, pau de cebo, em que José Nunes triunfou, mais uma vez, arrancando maior número de bandeiras. Houve ainda concurso de ornamentações de barcos.

Terminada a festa no mar, cada um foi para sua casa jantar, e o mais pobrezinho tem nestes dias refeição melhorada.

Seguiu-se o arraial, com todas as distrações da noite anterior, que terminou de manhã.

Eis, em breves notas, como decorreu a tradicional festa de Santa Luzia, revestida sempre de invulgar brilhantismo.

Francisco S. Lourenço

Noticias Pessoais

Cinco Meses no "SAGRES" Navio - Escola

UM COMPADRE...

Aniversários
 Fazem anos:
 Hoje—D. Maria Julieta Gil Madeira Teixeira, D. Maria Catarina Araújo e D. Maria Luisa Sena Neto.
 Em 5—D. Maria da Encarnação Carmo Araújo Nolasco, D. Cacilda do Livramento Baptista Fernandes e menina Maria Suzana Padinha.
 Em 6—D. Maria Eduarda Ramos Simplicio e sr. Manuel Lopes.
 Em 7—D. Adosinda Julieta Nunes Rafael Pinto, D. Maria Celeste Dias e D. Maria da Saúde Albino.
 Em 8—Srs. Armando Vicente Gomes Cardoso e José Inácio Martins.
 Em 9—Menino António Arriegas da Cruz e Mle. Maria Cândida Lima.
 Em 10—D. Ermelinda Gomes Marques.

(Continuação do n.º 789)
 Vamos fazer a maior etapa da nossa viagem, mas também a última.
 O vento sopra músicas várias no cordame. O mar canta e no céu cintilam as estrelas.
 Dois faróis de borda, um de estai, um projector que ilumina a bandeira, dão nota do único sinal de vida no imenso oceano. Mostra a outros barcos a convenção luminosa para navegar de noite no mesmo mar, nas mesmas águas traiçoeiras e engalanadas de fulgore da luminosidade das estrelas. Um raio brilhante rasga o mar na sua imensidade. E' o reflexo da Lua, decorando o verdadeiro cenário da natureza. Ondas miudinhas rebentam nas chapas do costado. O gurupés, vezes por outras, mergulha nas ondas que vão encher os baldes da chaleira do castelo da prôa. E o navio navega dia e noite para mais cedo abraçarmos os amigos, para mais breve chegarmos a casa, para matarmos saudades.

guram-na com força; e, numa corrida, entram pela câmara dos oficiais. Está a vela içada.
 Faltam cerca de cem milhas para o destino.—Chegamos amanhã, dizem todos.
 E... o amanhã chegou. Rompe o dia e, com ele a terra no horizonte.
 São Julião da barra. O farol do Bugio. Subimos o Tejo que continua belo como quando o deixamos. Agora voltamos diferentes, porque já ninguém enjoa, porque todos já são marujos. Voltamos com saudades tuas!
 Tu, que corres há séculos aos pés duma das mais lindas cidades do Globo! Tu, que lhe dás mais beleza! Tu, Tejo, que nos deixas saudades quando partimos, tu banhas essa ninfa dourada pelo Sol.
 Hoje percorremos-te para fundear-mos no quadro dos navios de guerra.
 Chegamos a Lisboa, ouço o rumor da cidade: campanhas de electricos, buzinas de automóveis e vejo o brilhar das luzes de cores diferentes no réclames luminosos. Ninguém me esperava. Nem um abraço à partida, nem um beijo à chegada. Sinto a neurastenia própria duma viagem destas e da recepção que tive. Por vezes, reajo e penso que pareço mais uma menina estérca que um marinheiro que acaba de se fazer ao mar.

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)
 rouba a idade como as mulheres e certos homens, cala-se guardando um silêncio digno ao perguntarem-lhe qualquer coisa da sua vida.
 Política? Tal pécha não tem. Não é eleitor, nem isso lhe interessa; sei que, no fundo, é monarquico, pois dá vivas ao rei, não obstante usar sempre a fiação verde-rubra — as cores republicanas. Jamais lhe conheci crenças religiosas, nem disso se importa; não tem preconceitos ou preocupações intellectuais.
 Falador como poucos, aprendeu com os algarvios, gente palreira, na sua larga estadia em Tavira. E desde então nos tratamos mutuamente por compadres.

veio pelo seu pé ver-me ao escritório, em visita fraterna e amiga: favores que não devo a outras pessoas que de há muitos anos se dizem minhas amigas.
 Tal é em sintese, o meu compadre... um compadrão!... que pode dar lições de amizade a muito bipede humano.
 Se o leitor me dá a palavra de honra de que não desvenda este segredo, sempre lhe digo que este meu compadre, um compadrão ás direitas!... é... um paggaio!

Partidas e Chegadas
 Deu-nos o prazer da sua visita o nosso prezado assinante sr. Capitão António Pedro de Brito Aboim Vila Lobos, residente em Lisboa, que aqui veio passar alguns dias, na sua propriedade.
 —Com sua esposa e filhos, encontrase veraneando na Praia, da Manta-Rota o nosso prezado assinante sr. Capitão Possidónio da Silva, residente em Lisboa.
 —Com sua esposa, regressou à sua casa de Lisboa o sr. Dr. António Cabreira.
 —Com sua esposa regressou das Caldas do Luso o nosso prezado amigo sr. João Aldomiro de Sousa, farmacêutico e proprietário, residente nesta cidade.
 —No gozo de alguns dias de licença, encontra-se na Praia da Manta Rota, o distinto artista algarvio sr. Manuel dos Santos Cabanas, residente em Barreiro.
 —Acompanhado de sua esposa e filha, foi à Capital no gozo de alguns dias de férias, o sr. Emanuel Domingos de Oliveira, funcionário da Shell Company of Portugal, em Faro.
 —Com sua esposa, tem estado a passar a época calmosa na praia da Manta Rota, o sr. Alfredo Morgado de Brito, nosso assinante, em Martinlongo.
 —Vimos nesta cidade o sr. Dr. José Francisco Teixeira de Azevedo, nosso prezado amigo.

Vai arrefecendo a temperatura. Não admira, pois estamos em Fevereiro e na Europa já há muito que é Inverno. Quando toca para a baldeação, fogem todos, porque a água gelada não faz boa vizinhança; mas, em compensação, outros são voluntários, pois que, depois de calçados, o sangue reage e sentem mais calor.
 Uma tarde, avistámos ao longe um comboio marítimo, com porta-aviões, couraçados e transportes. Dois aviões levantaram vôo para nos reconhecer, mas, depois de observada a nossa pacífica bandeira, breve regressaram à origem. Para estes pou-sarem, o navio base aumentava a velocidade, aumentando a pressão de ar deslocado, pousando depois. Logo que paravam, eram engolidos perpendicularmente para o ventre daquele navio.
 Só o fumo das chaminés denunciava no horizonte a existência de mais barcos neste mar calmo. Eram os mesmos, mas, já muito longe.
 Mais dias passaram e, no nosso caminho, deparou-se-nos uma jangada que derivava sem rumo. Aproximámos o navio. Não havia vida, nem sinais dela a bordo. Recolhida, foi inspeccionada e, inventariada a existência dos apetrechos de bordo. Seria difícil descrever o que de moderno havia para não abreviar a existência daqueles que dela necessitassem.
 A quem pertenceu?, não cheguei a saber.
 Teria sido testemunha muda de tristes acontecimentos ou cairia desamparado no mar, depois de lhe terem rebentado os cabos que a prendiam à entérica de algum navio cargueiro a caminho dum destino onde as bombas rebentassem com estrondosas detonações, semeando de ferro e fogo o solo onde tombariam vítimas da maldade dos homens?
 Nada se sabe!
 Quantos homens teriam vivido horas angustiosas a bordo, lançando-se ao mar, numa louca salvação para a eternidade!
 E, o mar côr de chumbo, indiferente à dor alheia, impassível aos farrapos que se balançam nas suas ondas.
 Felizmente, não nos surgiu nenhum traço de submarino e já estamos quasi no final da viagem.
 O mar está negro e o céu coberto de nuvens. Chove peneirado e o vento agora assobia mais nos masts que balançam como os ponteiros de um enorme voltímetro na variação da corrente.
 Seguimos lentos, mas quase no fim. Continuámos a rotineira marcha, quando de novo avistamos a Ilha da Madeira, mas, passamos de largo. Mais alguns dias e, muito breve, estamos em Lisboa.

Hoje percorremos-te para fundear-mos no quadro dos navios de guerra.
 Chegamos a Lisboa, ouço o rumor da cidade: campanhas de electricos, buzinas de automóveis e vejo o brilhar das luzes de cores diferentes no réclames luminosos. Ninguém me esperava. Nem um abraço à partida, nem um beijo à chegada. Sinto a neurastenia própria duma viagem destas e da recepção que tive. Por vezes, reajo e penso que pareço mais uma menina estérca que um marinheiro que acaba de se fazer ao mar.
 Vamos para terra recordar as ruas, bairros e cafés. Vamos distrair-nos.
 * * *

Falador como poucos, aprendeu com os algarvios, gente palreira, na sua larga estadia em Tavira. E desde então nos tratamos mutuamente por compadres.
 Quando me acompanhou para a Capital, no comboio rápido que nos trouxe, impacientou-se com a viagem e, para o entreter, deilhe um velho jornal que o meu compadre se distraiu a rasgar em milhares de bocadinhos, muito aborrecido durante o trajecto. Porém, ao chegar ao Barreiro, vendo-se próximo de Lisboa, centro da nossa civilização, tomou uma atitude digna e, no vapor e no automóvel que nos conduziu a casa, portou-se como um gentleman. Era a influência do meio a fazer-se sentir.
 Tal é, em sintese, o meu compadre... um compadrão... e meu amigo verdadeiro, como aqueles que o são, e tanto, que há tempos como eu não o visittasse no aposento que ocupa,

Damião de Vasconcellos
Informações
 Foi promovido a 2.º marinheiro torpedeiro electricista o nosso conterrâneo sr. José Dácio Correia de Matos, filho do sr. Francisco Matos, distribuidor postal, nesta cidade.
Este número foi visado pela Delegação de Censura.
ARRENDAR-SE
 Uma PROPRIEDADE denominada, quinta do Monte Alegre, no sitio das Solteiras, freguesia da Conceição.
 Quem pretender dirija-se a João Fernandes Madeira — Tavira.

Nascimentos
 No dia 26 de Agosto, teve o seu bom successo em Faro, dando à luz uma criança de sexo masculino, a sr.ª D. Al-da Lucilia Pacheco Nobre Ganhoteiro, esposa do nosso prezado assinante sr. José Joaquim Ganhoteiro, Delegado da Intendência Geral dos Abastecimentos, em Olhão.
 Teve o seu bom successo dando à luz uma criança de sexo feminino a sr.ª D. Irene Silva Lança, esposa do sr. António Lança, proprietário do Colégio Tavorense.
 Também teve a sua delivrance dando à luz uma criança do sexo masculino a sr.ª D. Judite Rocha Centeno, esposa do sr. Alberto Maldonado Centeno, proprietário, residente nesta cidade.
 Aos pais desejamos muitas felicidades.

Foi assim, que, num apontamento falto de beleza literária, eu quis apresentar em traços rápidos o que é uma viagem de instrução de alunos marinheiros, a bordo do Navio-Escola «Sagres».
 Não só nela aprendi a difícil arte de ser marinheiro, e, com maior ou menor facilidade, a minha adaptação ao mar.
 Não sou dos que dizem que não enjoaram. Não; eu enjoei logo no início da viagem; mas, depois, isso passou.
 Aqui fica, pois, não só a breve descrição da vida a bordo, como dos portos onde desembarquei e onde se grita com voz cheia e sonora!
 —Aqui, é PORTUGAL!
 LUIZ RIBEIRO

Foi assim, que, num apontamento falto de beleza literária, eu quis apresentar em traços rápidos o que é uma viagem de instrução de alunos marinheiros, a bordo do Navio-Escola «Sagres».
 Não só nela aprendi a difícil arte de ser marinheiro, e, com maior ou menor facilidade, a minha adaptação ao mar.
 Não sou dos que dizem que não enjoaram. Não; eu enjoei logo no início da viagem; mas, depois, isso passou.
 Aqui fica, pois, não só a breve descrição da vida a bordo, como dos portos onde desembarquei e onde se grita com voz cheia e sonora!
 —Aqui, é PORTUGAL!
 LUIZ RIBEIRO

TELEFONE 59



APARTADO 3

As mais completas OFICINAS GRAFICAS da Província e as que mais barato trabalham.

Execução Rápida • Máxima Perfeição

Neurologia
 Faleceu no passado dia 30 do corrente, nesta cidade, o sr. António Joaquim Luis, de 80 anos de idade, casado, comerciante, deixa viúva a sr.ª D. Maria José Martins.
 A' família enlutada endereçamos sentidos pesames.

Praia de Albufeira
 (CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)
 garvio Moura Lapa, que a escreveu para esse fim.
 MOTE
 As tuas mãos pequeninas,
 Gemeas do teu coração,
 Ainda que, em prece, erguidas,
 Nada pedem, tudo dão...
 MOURA LAPA

Praia de Albufeira
 (CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)
 garvio Moura Lapa, que a escreveu para esse fim.
 MOTE
 As tuas mãos pequeninas,
 Gemeas do teu coração,
 Ainda que, em prece, erguidas,
 Nada pedem, tudo dão...
 MOURA LAPA

Morada em Vila Real de Santo António
 O Consul de Espanha em Vila Real de Santo António;
 FAZ PUBLICO que aceita propostas em carta fechada até às 15 horas do dia 10 do próximo mês de Setembro, para a venda do prédio de construção moderna, propriedade do Estado Espanhol, sito na rua Pinheiro Chagas em Vila Real de Santo António, que se compõe de caves, rez do chão, primeiro andar, com várias divisões, garage, terreno anexo ajardinado, com água, tanque, instalações de luz e água etc., reservando-se o direito de não adjudicar pela proposta mais elevada se porventura não convier aos interesses do Governo do seu País.
 O referido edificio poderá ser visitado em qualquer dia útil.
 Vila Real de Santo António, 25 de Agosto de 1949.

A Monda Química em Agricultura
 (CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)
 ra como inibidoras de produções vantajosas.
 Por outro lado, a destruição das más ervas, quando muito desenvolvidas, apresenta o grave inconveniente de terem retirado do solo os princípios nutritivos que deveriam ser utilizados pela cultura, agravado ainda pela circunstância de muitas delas produzirem toxinas ou servirem de hospedeiro ás primeiras fases do ciclo de certos fungos. E mais, em virtude da sua natureza espontanea e rusticidade, de provocarem o ensozramento e asfixia das plantas cultivadas.
 Nisto reside sobretudo a grande vantagem da monda química sobre as restantes práticas culturais de eliminação directa, isto é, no facto daquela permitir que as invasoras sejam dizimadas antes que produzam os seus terríveis efeitos.
 Na realidade, estamos certos de que, entre nós, a monda química deverá constituir, num futuro próximo, uma prática cultural, das mais divulgadas, desde que, para isso, se demonstre praticamente a eficiência do processo e ao mesmo tempo se disponha dos meios necessários à sua execução.

GASAS
 Vende-se um prédio, na Rua Almirante Reis, n.º 94, com entrada pela Rua Roque Féria.
 Tratar com António Soares da Fonseca ou João Pedro Maldonado—Tavira.

GASAS
 Vende-se um prédio, na Rua Almirante Reis, n.º 94, com entrada pela Rua Roque Féria.
 Tratar com António Soares da Fonseca ou João Pedro Maldonado—Tavira.

Um Seguro = uma garantia...
 Uma garantia = um seguro na
"ULTRAMARINA"
 AGENCIAS EM TODO O PAÍS
 Sêde: Rua da Prata, 108 — LISBOA

Alfândega da Linguagem

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

ção idiomática, é indispensável, porém, que toda a imprensa da Metrópole lhe preste auxílio moral, oferecendo o mais alto exemplo de vernaculidade.

Há quem insinue a doutrina fatalista de ser já impossível substituir os estrangeirismos aclimados, como também há quem afirme ser indispensável o acolhimento de outros, para satisfazer imperiosas necessidades da civilização. Todas as doutrinas podem encontrar defensores, por vezes muito hábeis. Mas a verdade é que, ainda no caso de importarmos objectos industriais ou de copiarmos instituições estranhas, nada nos impede que denominemos com palavras nossas tudo quanto recebamos de além-fronteiras. O povo, na sua espontaneidade formativa, logo saberá designar de portuguesa maneira os produtos da técnica industrial, se não for avisado de que o objecto já vem designado por um termo exótico, cuja pronúncia difícil será, fatalmente, entre nós adulterada. Haja, por isso, uma alfândega para a linguagem, elevando-se a pauta sempre que o produto tenha de manter nos nossos mercados a denominação de origem estrangeira. O alto comércio deixará imediatamente de ser o mais poderoso factor de adulteração do nosso vocabulário.

Todos os estrangeirismos, aclimados há menos de um século, podem ser substituídos por termos vernáculos; para que desapareçam da linguagem oral basta que sejam eliminados da linguagem escrita e, sobretudo, da língua oficial. Se, por exemplo, das repartições públicas for suprimida a palavra *guichet*, não tardará em que se restabeleça o uso da palavra *postigo*. Se nos projectos de construções urbanas não mais se escreverem palavras tais como *marquise*, *hall* ou *bu-*

fet, em breve toda a gente passará a dizer *alpendre*, *átrio*, *botequim*. Se as instituições de assistência deixarem de escrever ou de imprimir a palavra *crèche*, já ninguém oporá dificuldade à palavra *infantário*.

Não é verdade que o nosso povo tenha uma tendência natural para proferir estrangeirismos. Concluamos, portanto, que do uso dos estrangeirismos são apenas culpados os escritores, e que, neste aspecto, a defesa do idioma depende apenas de uma questão de tipografia. Não haja estrangeirismos impressos, ou afixados, e logo a língua portuguesa readquirirá todas as suas virtudes tradicionais.

A defesa no idioma pátrio é o primeiro dever de todos os portugueses. Embora, infelizmente, tal dever nem sempre esteja expresso nos regulamentos dos serviços públicos, certo é que não deixará de o considerar primordial quem se detenha hoje a meditar nas incertezas do mundo contemporâneo, e, sobretudo, quem deseje a unidade moral do nosso povo, para lhe dar possibilidade de afirmação futura no renascimento cultural da Europa, e, consequentemente, da nossa Civilização.

PROPRIEDADES

Arrenda-se na freguesia de Moncarapacho, denominada Mata-Pulga, de sequeiro, com diferente arvoredo, casas, ramada e chiqueiro; também se arrenda a novidade da azeitona pendente da referida propriedade e a denominada Gião de Cima, de sequeiro e regadio, coberta de arvoredo, e uma courela de regadio com o direito a quatro dias de água por semana, situada na Atalaia em Tavira.

Recebem-se propostas e trata-se com António José da Silva em Tavira.

Resumo o "Povo Algarvio"

Revistas e Publicações

ABC do Seguro Social

Com este título, acaba a Federação das Caixas de Previdência — Serviços de Divulgação, Informação e Cooperação Internacional —, de editar em pequeno volume, uma exposição simples, mas clara e exacta do regime da Previdência entre nós, na qual se definem os seus princípios informadores e se explicam como funcionam as suas organizações. Ao mesmo tempo, e isto é o que importa acima de tudo, pois há muito se notava a necessidade de esclarecer a opinião pública acerca de vários casos, explorados por pessoas de má fé, ao mesmo tempo, — dizíamos —, o volume esclarece o que são e representam os direitos dos beneficiários.

Agradecendo o exemplar enviado através dum nosso colaborador de Lisboa, felicitamos a D.I.C.I. pela sua util iniciativa — útil para os beneficiários e para o sistema —, contando, de vez em quando, transcrever algumas passagens, que consideramos oportunas, entre as mais oportunas, do «ABC do Seguro Social», publicação que, sabemos, dever muito ao presidente da instituição, Dr. Alexandre Ribeiro da Cunha, espírito culto e decidido da organização.

Dos Livros...

O Padre Cruz

Acerca da vida deste virtuoso Sacerdote, cuja morte ocorreu há pouco e cuja memória ficará para sempre nimbada com uma auréola de santidade, em virtude dos casos que com ele se passaram e são conhecidos por todo o País, acaba de ser escrito por seu sobrinho José Dias Cruz e publicado pela livraria portuense «Apostolado da Imprensa» um livro, discretamente intitulado «Notas Biográficas», mas que constitui um elemento valioso para o estudo da vida e obra desse grande ministro da Igreja Católica e membro da Companhia de Jesus.

O volume, que é recheado de casos, muitos deles inéditos, tem a valorizá-lo vinte e três fotografias, a primeira das quais é a da casa onde nasceu o «Santinho» e a última a do jazigo do cemitério de Benfica, onde estão depositados os seus restos mortais. São incluídas no texto também as transcrições das notícias publicadas na Imprensa de Lisboa e Porto acerca dos últimos momentos de vida e da morte do «Justo».

CARLOS PICOITO

ADVOGADO

Avenida da Republica, 120-122

TELEFONE 128

FARO

Consultas em Tavira, às quintas-feiras, no escritório do sollicitador Carmo Peres

CASEIRO

Precisa-se, no sitio de Santo Estêvão, bom local, com casas com todas as comodidades.

Quem pretender dirija-se a Olívio Pires Soares-alfaiate — Tavira.

POMARES

Arrendam-se 2, na Quinta de Baixo.

Aceitam-se propostas em carta fechada até ao dia 15 de Setembro.

Nesta Redacção se informa.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista
 Raios X - Electroterapia

Rua de Santo António, 32 - 1.º

TELEFONE: Consultório e Residência 368

FARO

PROPRIEDADE ARRENDA-SE

No sitio da Murteira da freguesia de Moncarapacho, constando de terras de regadio e sequeiro com variado arvoredo.

Possui casas de habitação, ramada, etc..

Tratar com proprietários da quinta da Murteira, situada entre a Alfandanga e Livramento, na referida quinta.

JOPINHAL

Se provar,
há-de gostar.

Propriedade Arrenda-se

Sequeiro e regadio, no sitio da Campina.

Trata: José Luís Cesário — Tavira.

TAVIRENSES:

Auxiliai o vosso Hospital

J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábricas de moagem de
Farinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECANICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

Tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

RELÓGIOS

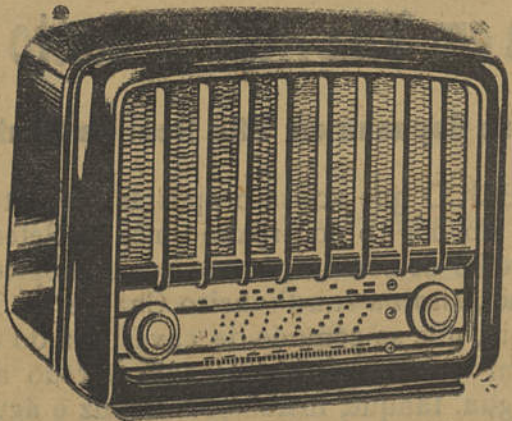
A aquisição de relógio que não seja de marca garantida, o prejuizo é total!

Das seguintes marcas, toma-se inteira responsabilidade, não só na qualidade como no preço, quer tabelado quer não, o que casa alguma pode competir devido aos habituais descontos sobre as condições de compra:

Internacional Watch, Omega, Tissot, Zenith, Cortebert, Amyria, Sergines, Aureos, Cyma, Zoty, Sorel, Zinal, Record, Titus, Longines, Watez, Viergines, Titan, Douglas, Argus, Dogma.

A venda a prestações não tem aumento de preço, quer em relógios, quer em Joias, Ouro ou Prata.

OURIVESARIA MANSINHO - Tavira



Um excelente receptor «Mediator»

RECEPTORES DE BATERIAS — AERODINAMOS



His Master's Voice,
Columbia e Deca

DISCOS: as últimas novidades

VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES

Venda e aluguer de aparelhagens sonoras

Ferros de Engomar Electricos - Automáticos

VENTOÍNHAS ELÉCTRICAS

Agência: Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA

Empresa de Publicidade Algarve, L.ª

«Tipografia Povo Algarvio»

Rua Dr. Parreira, 9 — TAVIRA

Executa com a máxima perfeição

TODOS OS TRABALHOS TIPOGRÁFICOS

Fábrica de Carimbos

Aceitam-se encomendas para qualquer parte